Anno XXV. Quinta-feira 15 de Novembro de 1849. N. 256.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Diogo. Aud. do J. dos orf. do c. m. 1. v.
13 Terç. S. Eugenio. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Quart. S. Clementino. Aud. do J. da 2. v. civ
15 Quint. S. Gertrudes. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
16 Sext. S. Gonçalo de Lagos. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Gregorio Thaumaturgo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
18 Dom. S. Romão.

CAMBIOS EM 14 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas.........	29$600 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas..	17$000 a	17$200
» de 6$400 novas..	16$000 a	16$800
» de 4$000........	9$200 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros.. ...	1$940 a	1$950
Pesos columnarios.......	1$940 a	1$960
Ditos mexicanos..........	1$860 a	1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE NOVEMBRO.

Officio. — Ao presidente do Pará, declarando-lhe haver o inspector da pagadoria militar desta provincia remettido á pagadoria daquella, em 17 de outubro ultimo, a guia do alferes do quarto batalhão de caçadores Francisco Rodrigues Ramos.

— Circular aos deputados eleitos a assembléa geral legislativa. — Tendo sido V. S. eleito deputado a assembléa geral legislativa por esta provincia, segundo me foi declarado pela camara municipal desta cidade em officio de 6 do corrente, e constando de aviso do ministerio do imperio, datado de 27 de setembro ultimo, que as sessões preparatorias da camara dos deputados no primeiro anno de cada legislatura deverão ter começo quinze dias antes do designado para a reunião da mesma camara ; assim o communico a V. S., para sua intelligencia e execução na parte que lhe tocar.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a filiação dos cornetas Antonio Gomes Ladislão, João Gualberto dos Santos, Joaquim José da Trindade e João Francisco de Sant'Anna Lima, que se alistaram no quinto batalhão de guardas nacionaes deste municipio, afim de que mande abrir naquella repartição os necessarios assentamentos de praça. — Inteirou-se o commandante superior da referida guarda nacional.

Dito — Ao inspector da pagadoria militar, declarando haver ordenado que seja alistado em um dos corpos de linha da guarnição desta provincia o paisano João Gregorio do Nascimento, a quem arbitrou a gratificação de cem mil réis, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848.

Dito. — Ao mesmo, para que mande pagar ao cabo d'esquadra Romualdo José Zeferino 33,100 rs., importancia do soldo e etape que venceram dez praças da guarda nacional que conduziram presos de justiça do termo do Bonito para esta capital. — Inteirou-se o chefe de policia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande entregar ao almoxarifado da repartição das obras publicas a quantia de 36.900 rs. em que importam as diarias que venceram do primeiro de julho ao ultimo de outubro do anno corrente os tres calcetas que se acham servindo na referida repartição. — Inteirou-se a administração das obras publicas.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, transmittindo as contas documentadas das despezas feitas com a continuação dos estudos graphicos da estrada da Victoria de 14 a 28 de outubro ultimo, afim de que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de 137,480 rs. em que importaram as referidas contas. — Inteirou-se o mencionado engenheiro.

Dito. — Ao mesmo, remettendo as contas documentadas das despezas feitas de 8 a 27 de outubro ultimo com a obra da segunda parte do nono lanço da estrada da Victoria, afim de que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de 186,360 rs. em que importam as mencionadas contas. — Scientificou-se o referido engenheiro.

Portaria. — Nomeando para segundo commandante da quarta companhia do corpo de policia o terceiro da segunda Antonio Francisco Xavier da Costa, e para o lugar vago pelo accesso deste o cidadão Gabriel Moreira Rangel Junior. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. — Nomeando o bacharel João Filippes Dias Barreto para o lugar vago de primeiro supplente do juiz municipal da segunda vara desta cidade. — Fizeram-se as communicações do estylo.

IDEM DO DIA 10.

Officio. — A administração dos estabelecimentos de caridade, declarando ficar sciente de ter o ex-thesoureiro José Higino de Miranda recolhido ao cofre da mesma administração a quantia de 1:079,979 rs., saldo de suas contas.

Portaria. — Nomeando secretario interino desta provincia o bacharel Antonio Francisco Pereira de Carvalho. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dita. — Achando-se vago o cargo de segundo supplente do juiz de orphãos do termo do Recife, e devendo ser considerado como tal o de sexto supplente do mesmo juizo que era occupado por Feliciano Joaquim dos Santos, ora condemnado pelo crime de rebellião, o presidente da provincia resolve nomear para o primeiro dos mencionados cargos o bacharel Vicente Pereira do Rego e para o segundo o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha ; e, usando da autorisação conferida pelos imperiaes avisos de 19 de novembro de 1845 e 7 de agosto de 1848, determina que nos supplentes do mencionado juizo se guarde a ordem seguinte :

1.º Vicente Pereira do Rego.
2.º Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
3.º José Rodrigues do Passo.
4.º Luiz Duarte Pereira.
5.º Antonio da Assumpção Cabral.
6.º José Antonio de Figueiredo.

Fizeram-se as convenientes participações.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 10 DE NOVEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

DECISÕES.

Appellações crimes.

Appellantes, Caetano Joaquim da Cunha, e João, escravo de João da Silva Rego.—Foi julgada improcedente com declaração quanto á pena.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco de Barros Ferreira.—Foi julgada procedente a appellação, e mandaram a novo julgamento.

Appellante, o pardo Francisco, escravo de D. Marianna de Araujo ; appellado, o juizo.—Julgaram procedente o recurso.

Appellações civeis.

Appellante, Justinianno Antonio da Fonseca ; appellados, João Keller & C.—Foi confirmada a sentença.

Appellante, Claudio Dubeux ; appellado, Agostinho Henriques da Silva.—Fôram desprezados os embargos do appellado.

Appellante, Francisco Xavier Carneiro da Silva ; appellado, Antonio da Silveira Souza.—Foi confirmada a sentença.

Appellantes, Anna Gonçalves Vieira e outros ; appellado, Pedro Alves de Araujo Veras.—Foi reformada a sentença.

Appellante, Carlos José Gomes de Oliveira ; appellado, Pedro José Rodrigues.

Appellantes, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e outro ; appellado, Manoel Ferreira Deniz. — Mandou-se ouvir ao curador-geral.

Appellante, Manoel do Rego Barros ; appellado, Seraphim Leite Pereira.—Mandadou-se averbar a dizima.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis :

Appellante, Luiz Severiano Marques Bacalhão; appellado, Antonio José Marques Bacalhão.

Appellante, Manoel de Almeida Ferreira ; appellado, João Ferreira dos Santos.

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira ; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são :

Aappellante, José Gomes Villar ; appellado, Leopoldo José da Costa Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são :

Appellantes, o padre Sebastião Antonio de Menezes e outros ; appellado, Luiz Ignacio de Oliveira Maciel.

Appellante, José Carlos da Silva ; appellada, Maria Custodia das Virgens.

Appellante, José Gomes Pereira Ribas ; appellada, a camara municipal da villa do Pilar.

Appellantes, o juizo e Manoel Joaquim Soares; appellados, Mc. Calmont & C e o curador da herança de José Francisco Collares.

Appellante, João Ferreira dos Santos ; appellado, José Joaquim de Mesquita.

Appellante, Antonio Domingos de Almeida Poças ; appellado, José Bernardino Leal.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são :

Appellante, João de Carvalho Raposo ; appellado, o juizo

Appellantes, Bernardo de Sena Dias e outros ; appelladas, D. Anna e D. Joanna Maciel Monteiro.

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro ; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são :

Appellante, Antonio Borges da Fonseca ; appellada, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

Appellantes, José Lopes Deniz e outros; appellados, Francisco Pereira da Silva e sua mulher.

Appellante, José Dias Macieira ; appellado, Manoel José Salgado.

Appellante, José Joaquim Umbelino de Miranda ; appellados, a viuva e herdeiros de Francisco Bernardo Alves Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são :

Appellantes, Francisco José Barbosa e Julião Berenger ; appellado, Antonio Gomes Villar.

Appellantes, os herdeiros de Joaquim Ignacio Corrêa de Britto ; appellado, o juizo da fazenda.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as appellações civeis em que são :

Appellante, Domingos Pereira Mendanha ; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellante, o reverendo guardião do convento de San-Francisco desta cidade ; appellada, a fazenda publica.

Appellante, Anna Maria de Almeida Castro ; appellada, Joanna Maria de Almeida Castro.

Appellantes, João José, José João, Joaquim José e José Hort ; appellado, Luzver Let.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as appellaçõs civeis em que são :

Appellante, Lourenço José das Neves ; appellado, Gabriel Gonçalves Lomba.

Appellantes, João Vieira da Cunha e outros ; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, Bento José da Costa ; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Telles a appellação civel do Limoeiro em que são :

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros ; appellado, Henrique Pereira de Lucena.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel desta cidade em que são :

Appellantes, a Viuva & Filhos ; appellado, Bartholomeu Francisco de Souza.

Aggravo do juizo do civel desta cidade em que são :

Aggravante, Nuno Maria de Seixas ; aggravado, José Jeronymo Monteiro.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação civel desta cidade em que são :

Appellantes, José Vieira Brasil e outros ; appellado, José Fernandes da Cruz.

Ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel desta cidade em que são :

Appellantes, os administradores dos hospitaes e outros ; appellada, Rita Maria do Carmo.

Aggravo do juizo do civel desta em que são :

Aggravante, Caetano Francisco de Barros Wanderley ; aggravado, José Maria da Costa Carvalho.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação civel desta cidade em que são :

Appellantes e appellados José Joaquim Bezerra Cavalcante e Bento José da Costa.

Petição do capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel desta cidade em que são :

Appellante, Manoel José Soares de Avelar ; appellado, Domingos José Marques.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação crime do jury desta cidade em que são :

Appellantes, o Dr. Filippe Lopes Netto e outros ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel do juizo municipal de Páo-d'Alho em que são :

Appellantes, Francisco José de Albuquerque Pinto e sua mulher ; appellado, Luiz de Albuquerque Barros.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DE ROMA.

O *motu proprio* do papa e a proclamação dos cardeaes teem sido mui diversamente apreciados pela imprensa parisiense. Tenho já dado as opiniões do *Debats*, *Constitutionnel e Patrie*, as quaes ainda se acham sufficientemente reproduzidas no que se segue, completaremos esta revista fazendo as seguintes citações :

Siecle.--Vamos reproduzir textualmente e *in extenso* os documentos que teem motivado entre os dous principaes orgãos dos homens dos antigos dias a tocante harmonia, cujo espectaculo acabamos de presenciar A amnistia analisada pelo triunvirato vermelho póde ser formulada nos termos seguintes : « Perdoamos a todos aquelles que physica e moralmente não podemos punir.» (Seguem os documentos.)

. . . .

Cremos que offenderiamos a intelligencia de nossos leitores, insistindo sobre o alcance dos documentos que acima ficam transcriptos ; estes documentos não apresentam nenhum germen nem traço do regimen representativo. O principe de Roma escolhe pessoalmente os homens aos quaes se compromette a pedir, sobre certas questões administrativas, conselhos que seu governo não se obriga a seguir. De balde o elemento municipal recebe, isto he, receberá um desinvolvimento liberal.

Se as municipalidades fôrem assás fortes que possam fazer invasão na politica, destruirão antes de seis mezes, a obra de 12 de setembro; se não tiverem por apoio nem a liberdade de imprensa nem uma assembléa eleita, serão escravisadas e por conseguinte revolucionarias, porquanto ninguem consente de bom grado em ser escravo depois de ter gozado da liberdade. Na idade média as municipalidades podiam mover-se dentro do circulo de certas franquezas locaes ; porém hoje debaixo do regimen da unidade governamental, e na ausencia de um grande corpo deliberante encarregado de resolver as questões de politica geral, tornamos a dizê-lo, as municipalidades ou nada serão ou serão focos de insurreições.

A questão de soberania temporal foi levantada entre a santa sé e o povo Ella voltará sempre, e sem a intervenção de uma fôrça estrangeira será sempre resolvida contra o papa. O espirito humano he assim feito. Elle póde não ir ate tal ou tal ponto; mas, se uma vez ahi chegou, podemos ficar certos que voltará a elle outra vez.

Napoleão, que por si só valia bem um sacro collegio, imaginou este raciocinio para confiscar a soberania, donde tirava o seu direito legal ao imperio : « O povo he soberano, eu sou o representante do povo, logo eu sou soberano. Meu filho reinará com o mesmo titulo que eu, seu titulo será o mesmo, o resto he uma questão de habilidade.» O imperador não discorria mais assim quando voltou da ilha de Elba. Luiz XVIII e Carlos X adoptaram esta mesma theoria, com a differença que faziam remontar a sua data a Hugo Capeto. Todos sabem a que ponto isto conduzio a restauração. Um povo póde consentir na limitação e até na partilha de sua soberania com um principe. A Inglaterra tem prosperado debaixo desta ficção constitucional, a qual teria lançado raizes em França se as maiores faltas não tivessem sido commettidas. Mas, sem sahir da Italia, o principe de Roma teria podido achar um exemplo para seguir no Piemonte, onde uma constituição francamente executada tem feito a corôa popular e a salvará emquanto uma corôa poder ser salva na Europa. Se o papa não poder fazer que o seu governo seja bem aceito dos Romanos, quem será delle encarregado?

Le Crédit.--Tres gazetas publicam hoje o manifesto pontificio, o qual foi affixado em Roma a 20 deste mez (setembro). Estas gazetas são o *Debats*, o *Constitutionnel* e o *Pays*. Esta ultima que está mais habilitada que as outras para nos fazer conhecer a opinião do gabinete sobre o *motu proprio* de S. S., declara que se absterá por agora, de todo o commentario. As duas outras fazem apreciações mui explicitas ; porém em um sentido diametralmente opposto.

O *Constitutionel* acha que o manifesto faz dar um grande passo para a conciliação e que o papa, obedecendo desta vez ás inspirações de sua consciencia, dá já satisfação a França sobre mais de um ponto. Esta gazeta mostra-se além disso convencida de que o cabeça venerando da christandade excederá na execução as promessas expressas no seu manifesto.

O *Journal de Débats*, pelo contrário, diz que está dividido entre um sentimento de descontentamento a nosso respeito e de afflicção a respeito do papado Elle considera o manifesto pontificio como pouco satisfactorio para a nossa dignidade, e diz que não da da parte do papado uma grande prova de fôrça e vitalidade. Elle annuncia finalmente que os Romanos o consideraram como um embaimento, e que rasgaram e cobriram de lama os exemplares do mesmo que a commissão do governo mandou affixar nos muros da cidade.

A opinião expressa pelo *Constitutionel* faz presentir que a nova marcha que toma o negocio de Roma merece a aprovação do triunvirato Thiers, Molé e Berrier, e isto mostra que, se esta marcha não fôr do gosto do ministerio, haverá trás elle um novo gabinete, prompto a desembaraça-lo do fardo da successão romana.

Julgando por nossas proprias impressões, cremos que o ministerio não tem nenhuma rasão para pretender um triumpho ; mas pensamos tambem que não tem rasão para affligir-se, nem para querer abandonar a partida.

Certamente nunca tomaremos a Mrs. Thiers e Molé por arbitros da medida de dignidade nacional que convem a nosso paiz e a nossa bandeira, senão debaixo de todas as reservas possiveis. Ainda nos lembramos da famosa nota de 8 de outubro de 1840 ; ainda nos lembramos igualmente da evacuação de Ancona, que fez tanta bulha debaixo do ministerio de Mr. Molé ; mas não estimariamos achar-nos em opposição com o *Debats*, esse chefe da gloriosa tribu dos satisfeitos no negocio da indemnidade Pritchard.

A attitude expectante e contemplativa que esta gazeta affectou durante a primeira metade de nosso periodo republicano, esse tom de marquez e essas maneiras de regencia que tomou depois ; essas correspondencias romanas a Mephistopheles, das quaes complacentemente se fez edictora, tudo isso não denota nella o firme proposito de ajudar efficaz e lealmente a solução das difficuldades de nossa politica exterior e interior.

O *motu proprio* não he um embaimento. Elle não he a ultima palavra da constituição romana ; mas sim uma especie de prefacio de constituição, bem como a declaração de Luiz XVIII, datada de S.-Ouen. Eis-aqui os pontos que o papa promette formalmente:

Concelhos municipaes eleitos directamente por eleitores censuarios ; concelhos provinciaes nomeados pelo papa sobre a apresentação das municipalidades ; consulta de estado, ou camara de contas e impostos, nomeada igualmente pelo papa sobre uma lista triplice de candidatos apresentados pelas assembléas provinciaes ; concelho de estado, nomeado pelo papa e encarregado de elaborar todos os projectos de lei ; concelhos provinciaes, encarregados de eleger as commissões administrativas das provincias, e que concorrem para a composição das administrações municipaes.

Finalmente a refórma do systema judiciario e da legislação civil, criminal e administrativa.

Isto não he certamente um fac-simile de nossas instituições ; mas he uma entrada bem assignalada nas veredas do regimen representativo, e he o estabelecimento da administração secular.

Entre esta concessão papal e o governo deploravel dos tres cardeaes ha um abysmo. Entre esta nova politica da santa sé e a politica traçada pela carta do presidente seria verdadeiramente difficil achar uma linha de demarcação bem marcada.

Sobre a questão da amnistia a differença he mais caracterisada ; porque a carta exigia uma amnistia geral e a *notificação* estabelece excepções. Esperamos, como o *Constitutionel*, que estas excepções serão temporarias e subjeitas á revisão.

De um negocio máo tira-se o que se póde. Lastimariamos aquelles que perdessem seu tempo em discutir ainda se convinha ir, ou não ir á Roma. Quando as premissas estão estabelecidas e os factos consummados ; não he mais permittido escolher os meios para concluir. Sendo a restauração do podêr temporal do papa o ponto de partida, este podêr indica por si mesmo não sómente uma fórma de instituição que não póde ter nenhuma analogia com as dos outros paizes, senão tambem uma maneira de manifestar-se excepcional, como seu principio.

Sentimo-nos dispostos a não nos mostrar exigentes, qualquer que seja a solução que nos livre da responsabilidade das consequencias da restauração papal. Suspiramos por ver o governo e a assembléa applicados sem distracção á obra dos melhoramentos populares ; suspiramos por vê-los concentrar sobre o trabalho interior de nossa propria salvação nossas fôrças, nossos recursos e até nossas preoccupações publicas, tão temerariamente empenhadas no negocio de Roma, per fora de nossas sympatias nacionaes e de nossos primeiros deveres.

Presse.--Não somos; e nunca fomos exclusivos. Comprehendemos todas as fórmas de governos com todas as consequencias que lhes são inherentes; comprehendemos a monarchia tão bem como a republica, e a republica tão bem como a monarchia, debaixo sómente da reserva que a monarchia seja a monarchia, e a republica seja a republica. Comprehendemos perfeitamente que o papa, o qual representa em sua mais alta expressão o principio da autoridade, ainda quando o exerce sómente em qualidade de principe temporal, tenha ideias differentes das que correm nos paizes onde reinam a liberdade de tribuna e a liberdade de imprensa. Que o padre santo não queira liberdade de imprensa, nem liberdade de tribuna, nem assembléa legislativa, nem suffragio universal ; que julgue que não deve conceder o perdão aos audaciosos que se atreveram a substitui-lo no exercicio do podêr temporal, e não temeram mudar as condições essenciaes do mesmo, tudo comprehendemos sem esforço ; mas o que não podemos comprehender he que uma gazeta franceza se aviltasse tanto a seu proprios olhos, que chegasse a publicar o seguinte artigo juntamente com a proclamação de Pio IX datada de Napoles aos 12 de setembro e a notificação do Quirinal de 18 do mesmo mez.

Depois do artigo do *Constitutionnel* seguido dos dous famosos documentos, a *Presse* continúa : comprehendemos a inflexibilidade do soberano pontifice ; mas não comprehendemos o aviltamento do *Constitutionnel*, o qual chega a achar que os documentos que deixamos transcriptos permittem dar um grande passo para a conciliação !

Que passo ?

Uma amnistia que não amnistia a ninguem, he porventura uma amnistia ? Pela honra do papa teriamos preferido que elle tivesse recusado toda a amnistia, em vez de conceder uma que não qualificamos pelo respeito que consagramos ao cabeça da christandade.

Não somos apaixonados, como todos sabem, pelas assembléas deliberantes, e por isso não exprobraremos ao papa o não ter restabelecido a assembléa romana ; mas não podemos vêr nem mesmo a sombra de uma garantia séria na formação de um concelho de estado incumbido sómente de dar o seu parecer sobre os projectos de lei antes de serem submettidos á sancção soberana.

O que será este concelho, se a autoridade que lhe dá a vida, conserva plenamente a liberdade de destrui-lo, e de modifica-lo a seu arbitrio ?

O que será igualmente a consulta de estado, cujos membros serão escolhidos sobre listas apresentadas pelos concelhos provinciaes á autoridade soberana, a qual reserva para si expressamente o direito de augmentar indefinidamente o numero dos membros da mesma consulta ?

Não he isso tornar a tomar com a mão esquerda o pouco que a direita parece dar ? Teria sido mais leal e mais digno não parecer dar cousa alguma !

Approvamos a unidade e indivisibilidade do podêr, mas ao mesmo tempo desapprovamos a soberania e efficacia da inspecção. Não se conseguirá acabar com o principio da insurreição, senão admittindo-se plenamente a recusa do imposto, não arbitraria e individualmente, porém em casos previstos e determinados sem equivoco.

Se o papa tivesse adoptado estas ideias, teria conservado a plenitude do seu podêr e teria dado ao mesmo tempo toda a garantia e toda a satisfação ao povo romano.

Estabelecimento annual de impostos e do orçamento por uma assembléa geral, annualmente eleita, e que levasse á tribuna a expressão dos votos e das queixas da nação, eis o que bastava que fosse concedido e o que bastava que fosse obtido.

Mas não, porfia-se em gyrar sem fim no circulo perigoso das ideias falsas em materia de autoridade.

De parte a parte não se sabe precisamente nem o que se deve reclamar, nem o que se deve recusar.

Não voltaremos sobre o inqualificavel artigo do *Constitutionnel*, cuja publicação equivale a uma queda ; elle he mais que uma abnegação, mais que uma abdicação ; uma gazeta que cahe em tal estado de aviltamento cessa de ser contada no numero dos orgãos da consciencia publica. O *Constitutionnel* já não existe mais.

Nationel. — Não precisavamos da proclamação que o papa acaba de publicar, para sabermos que os dogmas não transigem. Entre estes dous termos radicalmente contradictorios, soberania popular e soberania theocratica, não havia, nem ha, conciliação possivel. O mais vulgar bom senso o indicava ; o facto o mais decisivo, e mais estrondoso o confirma.

Pio IX, em cujo favor foi emprehendida a expedição de Roma, acaba de julgar e condemnar esta mesma expedição por meio de seu manifesto. Elle rasga a carta do presidente e lança os seus fragmentos a todos os ventos da Europa.

Em vão correu o nobre sangue da França, em vão seus thesouros fôram prodigalisados ; em vão seu governo fez as mais solemnes protestações na tribuna em favor da liberdade romana. Esses homens de paz e mansidão que formam a côrte de Portici consentem em tirar proveito deste sangue e desses thesouros, mas riscam com uma pennada de tinta as condições que lhes fôram significadas com o mais imperdoavel desatino, ou antes as condições que pareciam ser-lhes significadas por uma ficção de firmeza e de honra.

Não importa ! o golpe dado na consideração do governo francez não he por isso menos cruel. A cruz pontificia castiga asperamente essa politica sem dignidade e sem justiça que, depois de ter commettido

MUTILADO

um attentado contra a liberdade de Roma, acreditou podêr attenua-lo por meio de [illegible] vãas.

O papa como papa, dizemos isso bem alto, Jo que importa que esta verdade penetre nas massas, não faz senão o que deve, recusando systematicamente toda a concessão seria aos Romanos, concertando de novo essa cadeia theocratica que os patriotas da cidade eterna tinham tão nobremente quebrado, mostrando-se implacavel para com aquelles que elle chama seus vassallos, e blasphemando com a sua bocca sagrada o direito popular.

Elle comprehende mui judiciosamente que não póde viver em face de um povo livre; que essa liberdade seria seu suicidio, que só a immolação eterna do direito dos Romanos póde perpetuar o seu reinado. Elle he fiel ao seu principio; entretanto que o nosso governo abandonou o seu; elle obra logicamente, entretanto que o nosso governo levou o illogismo em sua conducta ate no absurdo; entretanto que os nossos ministros trahiram os deveres que a constituição lhes traçava. Toda a arvore da o seu fructo! o fructo do papado he a escravidão de Roma.

Que conclusão devemos tirar do manifesto de Pio IX, desse desmentido tão solemne que elle deu aos pretextos, pelos quaes o ministerio tinha procurado colorar a expedição? Que a solução do problema estava precisamente assim no estabelecimento dessa republica romana que tão estupida e criminosamente destruimos, como na quéda absoluta do podêr temporal.

Porém em um futuro mais ou menos proximo uma revolução virá inevitavelmente restituir ao povo romano seus direitos, e podemos affirmar que então a França não enviará mais uma expedição a Roma, ou, se enviar, sera para reparar a falta commettida por seus governos nestes ultimos tempos.

Gazette de France.--Não occultaremos nossa opinião sobre este documento. Ao nosso ver, elle tem o inconveniente de levantar mais questões minuciosas do que convirie para a tranquillidade futura dos estados romanos.

Quando Luiz XVIII escreveu na carta que uma lei subsequente regularia a eleição dos deputados, transportou para esse terreno a luta dos partidos, os quaes apartou do governo, reservando para si o artigo 14. Para as pessoas que sabem ler, a historia da restauração não he senão a historia de uma questão eleitoral que acabou por uma revolução.

Os governos nada ganham com transportar para as particularidades os combates das opiniões. Este combate he tão grande sobre as consequencias dos principios, como o seria sobre os mesmos principios. Collocando reservas arbitrarias ao lado de concessões importantes, induz-se de alguma sorte os partidos a servirem-se destas concessões para ganharem os pontos reservados, e elles contrahem habitos de usurpações que acabam quasi sempre pelo combate dos dous principios, sobretudo em um paiz onde não existe partido intermediario.

Reconhecemos que os estados do papa acham-se em uma situação excepcional no meio da Europa, e que os grandes principios de liberdade de discussão e de publicação não podiam facilmente receber em Roma sua inteira applicação sem que toda a constituição religiosa da republica christãa não fôsse mudada. Restricções a estes principios tornam-se, portanto, quasi inevitaveis.

Reconhecemos, além disso, que o espirito tão liberal e tão paternal do soberano que occupa a cadeira de S.-Pedro he uma garantia de que as interpretações attribuidas ao seu podêr serão feitas com um espirito de amor e mansidão; mas nem por isso deixamos de persistir em crêr que muitas das reservas que se observam nestas concessões poderiam ter sido omittidas com vantagem para sua autoridade.

Moniteur du Soir..... O caracter de generalidade que constitue o valor destes grandes actos de governo falta absolutamente á amnistia papal, tal qual resulta da proclamação dos cardeaes. As excepções que a restringem são quasi todas politicas, e fazem reviver delictos que toda a amnistia seria deve abolir. Comprazemo-nos em pensar com as folhas as mais consideraveis e melhor informadas que o papa não disse a sua ultima palavra, e que os sentimentos de clemencia que ornam sua alma se manifestarão brevemente de uma maneira larga e completa.

Quanto ás refórmas e garantias que o manifesto pontificio concede, limitar-nos-hemos á uma só observação. No ponto de vista francez ellas são evidentemente insufficientes; mas he sobretudo no ponto de vista romano que devemos aprecia-las, e para isso releva saber que impressão terá produzido o *motu-proprio* nos estados da santa sé. Se temos ainda que intervir por via de conselho nos negocios de Roma, não convém certamente que nosso apoio falte á porção esclarecida e liberal da população romana; porem não nos pode convir exigir para Roma mais liberdade do que ella propria desejaria. Se, portanto, a questão fôr levada ao conhecimento da assembléa, como he de esperar, o primeiro e mais importante elemento do debate será precisamente esta informação que falta ás discussões da imprensa, isto he, saber de que modo os homens intelligentes e moderados de Roma julgam o manifesto pontificio.

(*Journal du Havre*.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 8 DE NOVEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barata, Dr. Moraes, Mamede, Oliveira, Vianna e Pires Ferreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O vereador Pires Ferreira reflexionou á camara não podêr assistir a sessão e retirou-se.

O secretario fez a leitura de um officio do vereador presidente, communicando não podêr comparecer á sessão de hoje por incommodado. — Inteirada.

Leu-se mais outro officio do procurador, communicando o que entre elle e Herculano Alves da Silva occorrêra relativamente á pretendida demolição do muro desta, na rua Nova da Soledade ao Manguinho. — Mandou-se informar ao advogado, remettendo-lhe os papeis relativos á esta questão.

Continuou a apuração dos votos para deputados provinciaes, e fôram apuradas as authenticas de Goianna, Nazareth, Pao-do-Alho e Cabo.

Despacharam-se as petições de Manoel do Carmo Ribeiro, de Thereza de Jesus Salgado Cavalcante, de A. O. Nicolli, de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, de José Paulino da Silva, de Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi. — *Oliveira*, presidente. — *Carneiro Monteiro*. — *Barros*. — *Moraes*. — *Oliveira*.

RESULTADO DA APURAÇAO' DOS VOTOS PARA MEMBROS DA ASSEMBLEA PROVINCIAL, A' QUE ACABA DE PROCEDER A CAMARA MUNICIPAL DESTA CIDADE.

OS SRS.	VOTOS.
Pedro Francisco de P. C. de A.	794
Manoel de Souza Teixeira	741
Barão de Suassuna	716
José Pedro da Silva	615
Antonio Carneiro Machado Rios	593
Francisco do Rego Barros Barreto	561
Joaquim Manoel Vieira de Mello	536
Luiz Paulino C. Vellez de Guevara	531
Fabio Vellozo da Silveira	529
José Nicoláo Regueira Costa	522
Manoel Francisco de Paula C. de A.	522
José Ignacio Soares de Macedo	515
Francisco Raphael de Mello Rego	505
João de Caldas Ribeiro Campos	493
João do Rego Barros Falcão	470
José Quintino de Castro Leão	465
Florianno Corrêa de Britto	455
Lourenço Francisco de A. Catanho	453
Francisco de Paula Baptista	444
Leonardo Bezerra de S. Cavalcante	439
Antonio Baptista Gitirana	439
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	438
Ignacio Joaquim de Souza Leão	424
José Antonio Lopes	420
Joaquim Pinto de Campos	418
João de Souza Reis	417
José Filippe de Souza Leão	407
Domingos M. de Aguiar P. F.	407
João Floripes Dias Barreto	404
Rodrigo Castor de Albuquerque M.	393
Francisco Xavier Paes B.	379
José Cardozo de Queiroz F.	372
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	368
Antonio José de Oliveira	364
Francisco João Carneiro da Cunha	361
Francisco Rodrigues Sette	361

SUPPLENTES.

OS SRS.	VOTOS.
João José Ferreira de Aguiar	358
Alexandre Bernardino dos Reis e S.	351
Francisco de Paula Rodrigues de A.	338
Umbelino Guedes de Mello	336
Augusto Frederico de Oliveira	332
José Bandeira de Mello	331
Lourenço Bezerra Carneiro da C.	326
Antonio de Vasconcellos M. de D.	317
Nemesio de S. João Gualberto	315
Silvestre Antonio de Oliveira M.	310
Cosme de Sá Pereira	308
Rodolpho João Barata de A.	307
José Pedro Vellozo da Silveira	299
Antonio Francisco Pereira de C.	299
Joaquim de Aguiar Fonseca	299

ELEITORES DA FREGUEZIA DE SANTO-ANTÃO.

OS SRS.	VOTOS.
José Filippe de Souza Leão	764
Joaquim Jorge dos Santos	764
José Cavalcante Ferraz de Azevedo	764
Antonio de Sá Cavalcante Lins	764
João Filippe de Souza Leão	764
Vicente de Paula Cavalcante de A	764
Manoel Duarte Costa	764
Joaquim Pedro do Rego Barreto	764
José Severino Cavalcante de A.	764
Felix Ferreira de Moraes	764
José Thomaz Gonçalves do Rozario	764
Lourenço Martins Pereira Monteiro	764
Sebastião Antonio de Albuquerque	764
José Jeronymo Fernandes Coelho	764
Luiz Martins Pereira Monteiro	764
Domingos Martins Pereira Monteiro	764
Geraldo de Barros Coelho	764
Caetano José Ribeiro	764
Antonio Peixoto da Silva	764
Francisco Antonio de Sobral	764
Manoel Severino de Albuquerque	764
José Ignacio Correia de Queiroz	764
Christovão da Rocha B. Cavalcante	764
João de Moraes Carvalho	764
João Cavalcante de Souza Leão	764
Francisco Paulino Gomes de Mello	764
José Theodoro Paes de Lira	764
José Antonio Duarte	764
Antonio de Sa Cavalcante Junior	764
Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá	764
Ignacio Joaquim Rabello	764
José Francisco de Albuquerque C. Lins	764
Manoel Monteiro Correia de Queiroz	764
Francisco José de Mello	764
Antonio Pereira da Silva	764
Guilhermino Paes Barreto	764
Ignacio da Silva Coutinho Junior	764
Joaquim Marinho Wanderley	764
Antonio de Hollanda C. de Andrade	764
Antonio Moreira da Costa	764
Alexandre da Motta Couto	764
Manoel Gouveia Souza Junior	764
Antonio Lourenço de Albuquerque	764
Filippe Cavalcante de Albuquerque	764
Hermogenes Gonçalves Lima	764
João Carlos Cavalcante de Albuquerque	764
José Camillo de Sa Cavalcante	764
José Joaquim de Sant'Anna	764
Miguel da Cunha Souto Maior	734

ELEITORES DA FREGUEZIA DE ESCADA.

OS SRS.	VOTOS.
Manoel Gonçalves Pereira Lima	931
José Pedro Velloso da Silveira	930
Henrique M. Lins	930
Eustaquio José Velloso da Silveira	930
Candido José Lopes de Miranda	930
Marianno Xavier Carneiro da Cunha	930
Car[illegible]ano Velloso da Silveira	930
Fabio Velloso da Silveira	928
Francisco Velloso da Silveira Telles	928
Pedro Ernesto Rodrigues da Silva	927
José Bezerra de Barros Cavalcante	927
José Miguel de Lira	927
Manoel Filippe Paes de Luna	925
José Cavalcante de Lacerda Campello	925
Zeferino Rodolfo Delgado de Borba	925
João Baptista do R. Borba	923
Manoel Gomes de Oliveira	920
Antonio Marques de Hollanda C.	920
Belmiro Velloso da Silveira Lins	920
Thomaz Rodrigues Pereira	920
Francisco Cordeiro Falcão	920
João da Rocha de Hollanda C.	900
Hermes Pinto de Borba Cavalcante	900
Manoel José Pereira Pinto de Lemos	900
Domingos Pereira do Espirito Santo	900
Manoel da Rocha Lins	900
Bento Leite Cavalcante Lins	900
André Dias de Araujo	704
Antonio Carneiro de Lacerda	700
Salvador dos Santos M. Cavalcante	631
Sebastião de Carvalho da C. Andrade	630

Communicado.

Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.

Eis a unica resposta que merece a carta do Sr. Luiz Bonaparte, presidente da republica franceza, dirigida ao tenente-coronel Ney, como melhor se verá considerando-se um pouco a tal carta, que não he nem mais nem menos do que uma declaração de guerra á igreja catholica!!! Vamos á analyse.

«A republica franceza não enviou um exercito á Roma para ahi suffocar a liberdade italiana, etc.» Se o exercito enviado á Roma pela republica franceza só tivesse por fim o restituir ao throno pontificio o santo padre, principe e pastor das almas, ter-se-hia a França coberto de gloria, principalmente o Sr. Luiz Bonaparte, seu presidente; porque tinham defendido a igreja catholica, nossa mãi, dos insultos e rebeldias d'esses filhos degenerados que só vomitados pelo inferno podiam ter commettido tanta impiedade e malvadeza; teria a França, neste caso, feito o que faz naturalmente todo o filho honrado e de benção, defendendo sua mãi; (honrarás a teu pai e á tua mãi) porém esta gloria fica muito offuscada, havendo nessa fôrça expedicionaria enviada á Roma pela republica franceza qualquer outro fim alheio deste.

«Com pesar sei que as benevolas intenções do santo padre, assim como nossa propria acção, ficam estereis em presença de paixões e influencias hostis, etc.» Perdôe-me o Sr. presidente da republica franceza. Não se póde suppôr jamais que o santo padre seja levado por paixões e influencias hostis! O santo padre não he qualquer monarcha, elle he o successor do principe dos apostolos, o chefe da columna da verdade, o vigario em fim de Nosso Senhor Jesus Christo, a verdade eterna que disse: — Eu estarei comvosco até a consummação dos seculos.

«Eis como eu resumo a restauração do governo temporal do papa: amnistia geral, secularisação da administração, codigo de Napoleão, governo liberal.» Assim se falla ao santo padre, monarcha a quem todos os mais monarchas devem ter muita honra em beijar o pé reverentes?! Por este bello modo fica o santo padre sendo um simples capellão assalariado do Sr. presidente da republica franceza, e assim sem prestigio e autoridade para condemnar tanta impiedade e desenvoltura deste seculo de luzes! *(1.)*

A igreja catholica nunca precisou de braço humano para protegê-la: pelo contrario desde seu começo ella foi plantada pela perseguição dos imperadores e pelo sangue dos martyres, florecendo sempre cada vez mais, e sempre sahindo tanto mais victoriosa, quanto maior era a perseguição; tres seculos em que correram rios de sangue dos martyres a collocaram senhora do mundo inteiro: á vista de tantos prodigios foi que Constantino e com elle os mais monarchas se converteram e se fizeram catholicos, isto he, se fizeram seus filhos e nunca seus protectores, de que ella não precisava, e muito menos protectores que a quizessem governar a seu bel-prazer, como pretende o Sr. presidente da republica franceza, porque então deixavam de ser seus filhos.

«Lendo a proclamação dos tres cardeaes, fiquei bastante indignado por ver que nem sequer faziam menção da França, etc.» Mas o santo padre ja tinha agradecido os serviços prestados pela França e pelo seu exercito, na carta que dirigio ao general em chefe Oudinot, e isto bastaria para satisfazer ao Sr. presidente da republica franceza.

«Todo o insulto feito á nossa bandeira ou ao nosso uniforme me afflige em extremo, e peço-lhe faça saber que, se a França não vende seus serviços, etc.» E que mais caro póde vender a França seus serviços do que exigir em paga um sacrificio dessa natureza de parte do santo padre? Sendo assim, era bem desnecessario que a republica franceza enviasse a Roma um exercito com tantos sacrificios de fadigas, porque la estavam os constituintes liberaes de Roma, que, queriam muito e muito menos! Porem persuada-se o Sr. presidente da republica franceza, e quem suas ideias partilhar, que, se Pedro em seus successores tem soffrido em differentes tempos, nunca foi vencido; 19 seculos acho que bastam para mostrar inabalavel a cadeira pontificia; esse exemplo bem recente do desgraçado bispo de Rieti agora com os taes constituintes liberaes de Roma só por si encheu de confusão muitos dos partidarios, que abandonaram seu partido, como feridos de raio, por verem nelle um castigo do ceo; *(2)* e que, portanto, a igreja catholica zombará dos furacões infernaes conforme o dito de Nosso Senhor Jesus Christo. — *Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam*. (3.) -- O major *José Gabriel de Moraes Mayer*, Pernambucano.

(1) Secularisação da administração!!! Esta he a espinha de S. Braz; isto quer dizer em outros termos: substitui aos vossos cardeaes que estão á testa da administração, homens eminentes em santidade e sabedoria, insignes theologos, sabios consummados, que teem subido na hierarchia ecclesiastica de grao em grao á medida de sua instrucção a essa alta dignidade, homens emfim de tão vastos conhecimentos e tanta instrucção, que cada um delles he, a bem dizer, uma livraria ambulante; substitui, digo, os doutores, pela maior parte liberaes e impios deste seculo de luzes, (porque os serios e capazes por toda a parte estão retirados) que fazem consistir sua instrucção pela maior parte em algumas ideias adquiridas em 4 annos de academia! !!

(2) São bem sabidos os esforços que fizeram os revolucionarios de Roma para obrigarem os bispos a votar no dia 21 de janeiro do corrente. Persuasões, rogativas, ameaças, violencias, tudo empregaram, a todo recorreram, afim de conseguirem o seu damnado intento. Mas nada foi capaz de abalar a firmeza dos illustres prelados que tão dignos se mostraram da sua missão divina. Com tudo, levado de um terror panico, o infeliz Curoli, bispo de Rieti, apezar da expressa prohibição do santissimo padre, teve a fraqueza de ceder ás instancias dos rebelles que o arrastraram ao precipicio. Acabando, porém, de votar, e recolhendo-se á sua habitação, ao pôr o pé no liminar da porta, cahio morto!

Este acontecimento deixou os Romanos como feridos de raio, e viram nelle um castigo do céo. Bem longe estamos de pretender sondar os juizos de Deos; reconhecemos com o propheta rei, que elles são-- um abysmo profundo -- Mas não póde entrar em duvida que o infeliz prelado, desobedecendo ao preceito do vigario de Jesus-Christo, e adherindo aos votos dos impios que o desconhecem e renegam, provocou de estranho modo a justiça divina. E porque não quereria Deos usar deste castigo inesperado para servir de exemplo aos que, alistados na milicia do santuario, temerariamente se intromettem em negocios não só alheios, mas inteiramente oppostos á missão de paz de que estão encarregados? Aprendam elles deste exemplo e temam por si; dediquem-se ao seu ministerio e não se impliquem nos negocios do seculo. (A Voz da Religião n. 177. Pag. 160. Chron. Rel.

(3) Como só me limitei á comentar a tal carta pelo lado religioso, deixo de fallar dos taes germens da liberdade, melhor chamados germens da desolação, que teem sido espalhados pelos universo pelos senhores liberalões da França e do mundo inteiro!!!

Correspondencia.

Srs. redactores --Venho, na qualidade de eleitor da freguezia de Santo-Antonio do Recife, prevenir com muita honra os seus dignos leitores de que, firmado no artigo 81 da lei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846, votarei no dia 28 do corrente em 6 cidadãos, inclusive o Exm. Sr. concelheiro Manoel Vieira Tosta, para que d'entre elles S. M. Imperial escolha dous que preencham as vagas deixadas no senado pelos Srs. Silva Ferrão e Andrada Machado; e como entre os nomes illustres dos meus candidatos apparece aquelle, cuja admissão já tem sido previamente combatida, sendo que elle symbolisa e representa todas as qualidades recommendadas no art. 45 da constituição do imperio §§ 1, 2, 3 e 4, estando tambem no caso do art. 96 da mesma constituição, he especialmente para arredar de mim a pecha de *leviano, indiscreto e imprudente*, que se tem anticipadamente assacado contra os amigos desse illustre nome, que venho perante o publico declarar francamente o meu voto, e produzir algumas rasões mais importantes entre as muitas que m'o aconselham.

Quando nesta provincia o partido constitucional combateu a eleição de dous filhos da Bahia, não invocava os seus principios desse outro partido que, representado pelo Sr. Urbano, se pronunciára outr'ora contra a eleição e outras vantagens da provincia conferidas aos filhos estranhos; mas o Exm. Sr. barão da Boa-Vista, muito digno oraculo do nosso pensamento, disse, se não me engana a memoria, em um dos nossos *meetings* installados para essas discussões, que achava o partido praieiro no caso de votar no Sr. Chichorro, e não no Sr. Ernesto; no Sr. Chichorro, porque a este deviam os praieiros os favores desse presidente, que demais era um chefe daquelle partido: ora, se os praieiros estavam no seu direito votando no principal causador dos nossos males, como não estou eu no meu direito votando no salvador de Pernambuco, no heróe que, além de ser eminente no meu partido, he um orador de fama, he um Brasileiro que expoz a sua vida por amor deste Pernambuco, em cujo caso nunca esteve o Sr. Chichorro!!! Além disso eu votei na eleição de 5 de setembro ultimo para deputados geraes e provinciaes em alguns senhores que não eram filhos de Pernambuco, e esses mesmos que hoje me tacham de *imprudente, indiscreto e leviano*, riram se commigo, e me elogiaram por ter votado, como elles, em alguns estranhos. E porque? Porque os estranhos tambem teem merecimentos, tambem teem prestado serviços relevantes, e andamos com elles nas nossas venturas politicas, sejam boas, ou sejam más.

Não quero, como dizem, desquitar-me dos favores do Exm. Sr. Tosta; porque, sendo os serviços de S. Exc. feitos a Pernambuco favores impagaveis, como confessam os mesmos que guerream a sua candidatura, não pode um voto, nem todos da provincia desforra-la da grande divida que para com S. Exc. ella contrahio!!

Sou constitucional, sou saquarema, e o meu voto não me aparta dos meus principios. Recife, 14 de novembro de 1849.

Caetano Pinto de Veras.

Publicaçaõ a pedido.

Recebi do Illm. Sr. coronel José do Brito Inglez, inspector da pagadoria militar e encarregado interinamente dos pagamentos, a quantia de um conto de réis, para ser entregue ao coronel chefe da primeira legião da comarca de Garanhuns, Antonio Teixeira de Macedo, para ser despendida com as fôrças da guarda nacional alli destacada, o que recebo em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente, de 14 do corrente.

Recife, 15 de março de 1849. — *José Bazilio de Freitas Peixoto.*

Rs. 1:000,000

A importancia de um conto de réis de que trata o recibo acima, foi restituida a pagadoria das tropas pelo Sr. José Bazilio de Freitas Peixoto.

Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de novembro de 1849. -- O thesoureiro da thesouraria da fazenda, *Domingos Affonso Neri Ferreira.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . . . 10:384,936

IMPORTAÇAÕ.

Zebulon, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez por franquia, consignado a J. Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2460 barricas com bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14 741,622

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 689,777

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Hamburgo — 54 dias, escuna dinamarqueza *Express*, de 180 toneladas capitão H. Meyer, equipagem 7, carga fazendas; a N. O. Bieber.

New-Bedford — 5 1/2 mezes, barca americana *Healy*, de 207 toneladas, capitão C. Bessy, equipagem 22, carga azeite de peixe; ao capitão.

Liverpool — 37 dias, brigue inglez *Xarifa*, de 208 toneladas, capitão Frank Rossignel, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; ao capitão. Conduz a tripolação do brigue *Oak*, capitão Thomaz Miolcalfi, o qual seguia para Sevansea com jurra de cobre, e foi a pique em lat. 6 norte e long 54 m.; sendo que apenas se salvaram o capitão e 13 pessoas de tripolação, e o piloto ficou a bordo por não querer desamparar o navio.

Stockholm — 49 dias, brigue sueco *Superior*, de 170 toneladas, capitão E. J. Sundermann, equipagem 10, carga ferro, taboado, alcatrão, breu e mais generos; a N. O. Bieber.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York — Galera americana *Mathilda*, capitão Theodor Lewis, carga a mesma que trouxe.

Liverpool — Barca ingleza *Brothers*, capitão John Dron, carga a mesma que trouxe.

Pesca no sul — Barca americana *Heely*, capitão C. Bessy, carga petrexos para a pescaria.

Em commissão — Vapor brasileiro *D.-Affonso*, commandante, o capitão de fragata Jesuino Lamego Costa.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente José Secundino Gomensoro. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo; para a Bahia, João José de Oliveira Junqueira com 1 escravo, Daniel Accioli de Azevedo, Luiz de Siqueira Sirne, José Pereira da Silva Moraes com 1 escravo, José Marianno Lustosa do Amaral, Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, Pio Xavier Goveia de Noronha com 1 escravo, Manoel Pedro Alves Moreira com 1 escravo; para o Rio-de-Janeiro, José Joaquim de Miranda Horta com 1 escravo e Manoel Victor de Souza Monteiro com 1 escravo.

Maranhão — Brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Pereira da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros, Carlos Pedro Ribeiro, José Marianno Alves Serrão, Leandro Rates Bona, o padre Luiz Lopes Teixeira Moirão, João Protestate da Silva Veras, Pedro Wenescope Catanhede, José Ferreira Vieira com 1 escravo, o padre Justino Domingos da Silva com 1 escravo, Leandro Bezerra Monteiro, José Rodrigues Borges, Augusto Rodrigues de Magalhães, Francisco José Pacheco, Manoel Benicio Fontinelle, Brasileiros; e 2 escravos a entregar.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

Companhia de Beberibe.

O caixa da companhia de Beberibe se acha autorisado a pagar o terceiro dividendo. Recife, 9 de novembro de 1849. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro de S.-Francisco.

SABBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1849.

Grande e variado espectaculo a beneficio do director

Pedro Baptista de Santa Roza.

Depois de executada pela orchestra a optima symphonia

A GRAÀ BATALHA D'ALMNSTER,

representar se-ha a mui insigno peça

A ENTRADA DE D. PEDRO NO PORTO,

ou

o desembarque das tropas libertadoras nas praias do Mindello.

O grande numero de tropa, banda de musica militar, e o encarniçado combate com que termina o drama, lhe dão o maior realce.

Personagens principaes do drama.

D. Pedro duque de Bragança o Sr. Antonio José Duarte Coimbra

Subrk — o Sr. José Francisco Monteiro.

Embaixador — o Sr. Antonio da Cunha Guimarães.

O presidente da camara — o Sr. Joaquim José da Gama.

Villa-Flor Jacintho José Botelho.

Um preso, velho de 60 annos--João José Lopes Alvites.

Regedor miguelista--José Alves.

General dito--José Maximo Cabral.

Capitão dito--Manoel Fiel de Sigmaringa Monteiro.

Soldado dito--Joaquim José Pereira.

Zelina, com patente de capitão, e filha do preso--a Sra. D. Felismina Maria da Conceição.

Carcereiro.--Tropas de ambos os partidos.--Musicas.--Povo, etc.

O beneficiado, para dar mais valimento e realce ao seu beneficio, dedica a execução do drama aos Srs. caixeiros (em geral) do commercio desta cidade, e implora protecção de uma classe tão digna de respeito.

No fim do drama Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o lindo dueto chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, que tem por titulo

O MEIRINHO E A POBRE.

MUTILADO

Terminará o espectaculo com um bello dançado.

Os Srs. assignantes e mais pessoas, que pretenderem camarotes e platéa, pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do beneficiado, pois ahi estão á venda: Santa Rosa não vai mesmo pessoalmente convidar aos seus protectores e amigos, pelos seus muitos afazeres.

O theatro estará decentemente ornado.

Principiará o divertimento ás oito e meia horas da noite, com a chegada de Suas Excellencias.

N. B. O beneficiado pede aquella attenção que o respeitavel publico costuma a ter-lhe, não só no desempenho do drama, como tambem na execução das symphonias, visto haverem esforços para bem desempenhar-se: Santa Rosa, para não assustar as familias desta cidade, previne que nos ultimos ensaios, e á noite da representação, haverá tiros, toques de rebate por cornetas, musica, etc., etc.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto segue, com toda a brevidade possivel, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Segue para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos que offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Havre sahe, no dia 28 do corrente, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para o Aracaty partirá impreterivelmente no dia 26 do corrente, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente, por ter a maior parte da carga engajada, o hiate *Flor-do-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa sahe no dia 28 do corrente a barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga e passageiros trata-se com o mesmo capitão, ou com F. S. Rabello & Filho.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul o patacho brasileiro *Nictheroy*, capitão Antero José de Araujo, deve seguir infallivelmente nestes seis dias, por se achar com 3 partes de seu carregamento a bordo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem e embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- O hiate *Aguia-Brasileira* sahe impreterivelmente nestes 8 dias para o Acaracú com escala pelo Ceará, com a carga que houver: os pretendentes á carga ou passagem, dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou ao mestre a bordo, fundeado no Forte-do-Mattos.

-- Para o Ceará, Acaracú ou Maranhão sahe impreterivelmente, nestes 15 dias, o hiate *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se o brigue *Marcial*, do lote de 179 toneladas, com bote, lancha e todos os mais pertences, prompto de todo o necessario para qualquer viagem, forrado e pregado de cobre, e de construcção brasileira: quem o pretender, póde ir examina-lo a bordo, o qual se acha fundeado no lugar do Forte-do-Mattos, e para ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Leilões.

-- Hoje vendem-se em leilão, á porta da alfandega, 30 caixas com queixos superiores em lotes de uma caixa, pelo preço que os compradores offerecerem.

-- O leilão do Sr. consul Aug. Helie, annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para o dia que se annunciar.

-- Kalkmann Irmãos, não podendo, por falta de tempo, expôr a venda em seu leilão a multiplicidade de suas fazendas, principalmente francezas, suissas e allemãas, continuarão o mesmo, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro do Recife: quem o tiver, dirija-se á esta typographia.

— Dá-se 100,000 rs. a premio de 2 por cento sobre penhores: na travessa da rua da Concordia, n. 7.

-- Offerece-se uma ama com muito bom leite: na rua do Padre-Florianno, loja ao pé da casa n. 19.

-- Precisa-se alugar uma loja, ou um primeiro andar, sendo na rua Nova de S.-Antonio: na rua da Cruz, n. 55, ou annuncie por esta folha.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas, uma cabra (bixo) e uma cria femea, levando uma corda de rasto bastante comprida, a qual tem os signaes seguintes: preta, com algumas malhas brancas; tem atrás das orelhas muitos cabellos brancos: quem a tiver achado, fará o favor de a levar a esquina do caes do Ramos, que será gratificado.

-- Antonio José Martins, Brasileiro, retira-se para o Pará a negocio.

--Henrique de Oliveira Abreu, tendo proximamente chegado do Pará, segue para a Bahia pelo primeiro vapor.

-- Precisa-se alugar um sitio que não diste desta cidade mais de meia legoa, tendo commodos para pretos, estribaria e algum capim: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

-- Do primeiro de janeiro proximo futuro em diante o

JORNAL DO COMMERCIO,

que se publica no Rio-de-Janeiro, augmentará o seu formato que ficará sendo o do *Times* de Londres. Além disto, será impresso com typos novos, e dará conta dos trabalhos do senado e da camara dos deputados.

Apezar do augmento de formato, o preço da assignatura continuará a ser: na côrte, por um anno 20,000 rs., por 6 mezes, 10$ rs., por 3 mezes 5,000 rs.; e nas provincias, por um anno 21,000 rs., por 6 mezes 11,000 rs., por 3 mezes 6,000 rs.

Subscreve-se na typographia do *Jornal do Commercio* no Rio-de-Janeiro e em Pernambuco em casa dos Srs. Avrial Irmãos.

-- Precisa-se alugar pretas para venderem na rua: na Boa-Vista, travessa do Tambia, n. 18.

-- Quem precisar mandar fazer costuras grossas e saccos, dirija-se á Boa-Vista, travessa do Tambia, n. 18.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- No dia 17 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, um moleque, por execução de Delfina do Rozario contra Joanna Francisca: he a ultima praça.

-- Quem quizer alugar um moleque de 13 a 14 annos, dirija-se a esquina da rua do Livramento, sobrado n. 1.

-- Necessita-se de uma ama de leite, que seja parda e tenha boas qualidades e abundante leite que não seja de anno: paga-se a contento: em Olinda, defronte de S. Thereza, rua da Senzalla, casa que tem 6 janellas de frente e uma porta grande no meio.

-- Constando aos abaixo assignados que o Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos tem de se retirar para a Bahia, o previnem que o não faça sem que vá cumprir o trato que fez, para ao depois não ter de passar por algum desgosto. — *Moreira & Duarte*.

-- Precisa-se fallar ao reverendo frei André de S.-Maria, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, a negocio de seu interesse: na rua Direita, n. 14.

-- Aluga-se uma preta de bons costumes, e que sirva para o serviço interno da casa de uma senhora estrangeira: a fallar no Hotel-Francisco.

Loteria do Guadalupe.

Desengano

NO DIA 14 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender. O resto destes acha-se nos lugares do costume, e vender-se-ha sómente até o dia 1.º do referido mez, no qual serão os bilhetes que ainda restarem entregues á uma sociedade que tem de ficar com elles.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita, e com commodos para duas familias, por muito barato preço: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado aos credores dos mesmos Geo Kenworthy & Companhia para venderem a casa de sobrado na rua do Amorim, n 33, e metade da casa de sobrado da rua da Cadeia-Velha do bairro do Recife, n. 27, das quaes já tomaram possa judicial, em virtude de sentença de adjudicação do juizo competente da segunda vara do civel desta cidade, afim de ser o seu producto rateiado com todos os credores: quem quizer comprar, póde entender-se com os supraditos autorisados credores Geo Kenworthy & C.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 54, se dirá quem precisa de pretas todas as tardes para venderem azeite de carrapato pagando-se-lhes por vendagem 320 rs a canada, sendo os senhores responsaveis por qualquer falta.

-- Na praça do Commercio, armazem n. 6, de José Maria Palmeira, existe uma carta, vinda do Rio-Grande do sul, para Antonio José Nogueira.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, e que tambem entende de destilador: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Boa-Vista, venda n. 13: o qual dará fiador á sua conducta.

-- Precisa-se saber noticias do Sr. João da Silva Freire, casado com D. Laurianna Rosa Freire, ou de seu filho José Jorge Freire de Brito, e do Sr. José da Silva Coelho: quem souber dar noticias de algumas dessas pessoas, queira ter a bondade de avisar na praça do Commercio, n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira, ou annuncie por esta folha.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

--Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas, com muitos commodos e bom banho, em S.-Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar, com João Venancio.

-- Quem precisar de 500,000 rs. a juros, dando boa firma annuncie.

-- Roga-se ao Sr. J. R. S. que mande pagar a quantia de 10 000 rs., como fiador da casa em que morou o Sr seu genro; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

-- R. L. Coller retira-se para a Bahia.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 62.

-- O tenente-coronel Francisco da Silva Santiago embarca para os portos do sul o seu escravo pardo, de nome Patricio.

-- José Gomes Villar, a bem de sua saúde, retira-se para fóra do imperio do Brasil.

--Aluga-se, por preço commodo, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, para se passar a festa, com 4 quartos, boas salas, cozinha fóra, cacimba, dous quintaes murados com portão e sahida para o rio, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15, sobrado.

-- José Luiz Ferreira da Silva comprou, por conta de José Francisco Cardozo Guimarães, de Mossamedes, o meio bilhete numero 2,060 da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da edificação de predios que sirvam de hospicio aos missionarios capuchinhos, o qual conserva em seu podêr.

--Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de cobranças, armazem, ou escripta, para o que dá fiador a sua conducta, e seis mezes de serviço gratuito: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Livramento, n. 25.

-- Francisco Ignacio Ferreira Junior retira-se para o Rio-Grande-do-Norte, levando em sua companhia o seu escravo crioulo, de nome Estanislao, de 17 annos.

-- Um moço de regular conducta, que tem dado todos os preparatorios, (com excepção de rhetorica) e nelles tem sido examinado, se propõe a ensina-los, e juntamente a ler e escrever, em qualquer engenho, fazenda, ou ainda mesmo nos suburbios desta praça: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a José Bernardino de Senna, rua do Roda, para delle receber as informações.

-- Precisa-se de um forneiro: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

-- Precisa-se alugar um escravo possante para conduzir diariamente na cabeça um caixão pelas ruas: quem o tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Collegio, n. 19, primeiro andar, que achará com quem tratar. Na mesma casa vende-se uma cabra (bicho) parida de poucos dias, e que da bastante leite.

-- Na rua do Padre-Florianno, esquina do becco dos Açouguinhos, casa de porta e janellas, precisa-se de uma mulher forra, não só para fazer companhia a outra, mas tambem para lhe comprar na rua alguma cousa: dá-se-lhe o sustento e alguma roupa para vestir.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, acha-se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde receberá alumnos, tanto externos como internos.

-- O Sr. particular que deixou um bilhete de camarote para seu beneficio no dia 22 do corrente, na rua do Livramento, padaria n. 32, queira quanto antes á ella dirigir-se, que muito se lhe deseja fallar.

-- Manoel de Souza Paes retira-se para fóra do imperio.

-- João da Silva Braga faz sciente a seus freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 9, para a rua Nova, n. 29.

-- Precisa-se de um menino ne 12 annos, para caixeiro, o qual tenha boa conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de sapatos.

-- Precisa-se alugar um preto mensalmente: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de charutos, n. 5, precisa-se de officiaes, pagando-se o trabalho de carregação a 180 rs, e o de tres por dous vintens a 260 rs. o cento.

-- No Atterro-da-Boa-Vista, loja de charutos, n. 5, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

-- Precisa-se de dous homens, os quaes se queiram subjeitar ao serviço de uma fabrica de palitos, assim como de outro que entenda de torrar e moer café: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musica, accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obra nova, assim como caixas de guardar joias, por preço commodo.

-- Joaquim Domingues da Cunha, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua irmãa Josepha Thereza de Jesus e dous sobrinhos Victoria e Manoel, menores.

TRAVESSA DO VERAS, N. 9.

Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na travessa do Veras, n. 9.

-- Dá-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor vantagem que em outras padarias: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 31.

-- Muito se deseja fallar, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva & Vieira Filhos, para negocio de muito interesse, com os Srs. José Antonio Coelho de Murelles, Vicente Ferreira Fontes, João Amancio de Souza Rolim, João José Rodrigues de Almeida Albuquerque, Francisco Ignacio Lopes, Fr. Lourenço da Conceição e Silva, João da Silva, Joaquim Silverio da Silva, Joaquim Teixeira Cordeiro, João Ferreira Campos, Angelo Custodio do Sacramento, Francisco Theofilo, José Bernardo da Costa, Manoel José Coelho Barbosa, o Rvm. padre Caetano José, João Affonso, Antonio José de Alcantara, Manoel de Oliveira Paz e José Fernandes Brasil.

-- Da rua da Cruz do Recife, sobrado n 13, fugio, na madrugada de Domingo, 11 do corrente, a escrava Benedicta, nação Moçambique, levando em sua companhia uma cria filha da mesma, com dous mezes de idade: a dita escrava tem pouco mais ou menos vinte a vinte e cinco annos de idade; he de estatura regular; não muito cheia do corpo e côr um tanto fula; tendo o beiço de cima furado e as orelhas com grandes buracos para brincos: o vestido com que se julga ter fugido he de cassa de quadros grandes de côr, o que não se póde affirmar por ter levado outro de chita de palmas desbotada; levando tambem um panno da Costa em meio uso. Esta escrava ja em outra occasião desappareceu e foi encontrada pelo bairro da Boa-Vista por pessoas a quem dizia andar a serviço de seus senhores, sendo afinal apprehendida na rua Direita em uma casa que se estava edificando: os apprehendedores a deverão levar á casa referida, onde receberão a recompensa do seu trabalho.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e faça compras.

--H. d'O Abreu, tendo proximamente chegado do Pará, segue para a Bahia.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para officios e bailes, e tambem se alugam mobilias a vontade do alugador: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, numero 59.

-- Na loja de 6 portas da rua do Queimado, n. 52, se dirá quem vende tres liteiras, uma rotula nova, um ferro de fazer hosteas e uma escrivaninha usada. Na mesma se dirá quem hypotheca um moleque por 200,000

Compras.

--Compra-se lãa de frecha de canna, barriguda e de Angola: paga-se a 6,000 rs a arroba; bem como dita de carneiro: na rua Nova, n. 28, loja de selleiro defronte da Conceição.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compram-se, em casa de Joaquim Ribeiro Pontes, os tres primeiros numeros do *Brinco das Damas* e os dous primeiros do *Beija-Flor*.

-- Compra-se um sellim inglez elastico, em bom uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, ou annuncie.

-- Compram-se duas espheras celeste e terrestre: na rua do Crespo, n. 15.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 21.ª loteria a beneficio do monte pio, que ha de correr no dia 18 do corrente. Na mesma loja se mostram as listas de Nictheroy e S.-Pedro-de-Alcantara.

-- Vende-se uma porção de traves de boa qualidade, por preço commodo: na rua do Encantamento, fabrica de bahús.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Queimado, n. 40, ao pé da fabrica de chapéos.

Vendem-se côrtes de cassa fina, a 2,600; alpaka de algodão, a 260 rs. o covado; chitas francezas largas, a 260 rs. o covado; côrtes de brim de puro linho, a 1,280; panno de linho muito fino, a 400 rs. a vara; castor para calça, a 1,120 o côrte; merinó preto muito fino, a 3,000 o covado; alpaka fina, a 1,000 o covado; lenços de cambraia bordados, a 320 rs.; cambraia lisa fina, a 720 rs. a vara; peças de madapolão fino, a 3,200 rs.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par, assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

— Vende-se uma bomba de cobre para cacimba por 25,000 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

--No armazem n. 7 da rua da Moêda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

-- Vende-se uma negra, de 19 a 20 annos, com as habilidades seguintes: coze, engomma e cozinha; assim como tambem se vendem sete duzias de louro de assoalho: na rua da Ceia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

-- Vende-se um sitio em Olinda, com boa casa moderna, de pedra e cal e outra de taipa, com alguns coqueiros novos, terrenos sufficientes para plantações, baixa para capim, cujo sitio se venderá pelo preço mais commodo que fôr possivel, por haver precisão: os pretendentes dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, ou em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Rapozo, certos de que não deixarão de fazer negocio: tambem se negocia por fazendas.

--Vende-se cera em velas, vinda do Rio-de-Janeiro, em caixas de bom sortimento, por ser a maior parte miuda; pós antibiliosos de Manoel Lopes, por preço commodo: na praça do Commercio, n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

-- Vendem-se luvas de seda de torçal, pretas e brancas, para senhoras e meninas: meias para meninos e meninas, a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vendem-se dous lindos moleques crioulos, um de 8 annos e o outro de 5, ambos de bonitas figuras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

-- Vendem-se peças de cassa lisa com 10 varas, a 3,000 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vendem-se 900 couros de cabra sortidos, a 30,000 rs. o cento: na rua do Cabugá, n. 9, loja.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se côrtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; cortes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Moinho de vento.

Está ainda por se vender o moinho de vento de Fóra-de-Portas. Este estabelecimento he magnifico acquisição para qualquer principiante que tenha a sua disposição um pequeno capital, estando o proprietario resolvido, em rasão de ter de se applicar a outra industria, de que não deseja distrahir a sua attenção, a dá-lo por preço mui inferior ao que elle custou. Afiança-se que o moinho deixa livre de toda a despeza mais de cem mil rs por mez, e da veracidade desta asserção póde qualquer pretendente certificar-se tomando conta do moinho por 15 dias, ou mandar alguem assistir pelo mesmo tempo a venda da farinha no deposito da rua dos Guararapes, n. 5. No mesmo deposito continúa a haver sempre milho moído para cavallos, a 1,280 rs. a arroba, farinha entrefina, a 1,920 rs. e finissima, a 3,200 rs. a arroba. O proprietario julga não ser intempistivo advertir aqui que a fôrça do moinho sendo muito superior a de que se precisa para dar movimento as pedras, póde por conseguinte com a pequena despeza de uma correia que não custa mais de 4,000 rs., dar movimento a qualquer outro machinismo simultaneamente, podendo em caso de precisão augmentar-se ainda a fôrça, o que facilmente se conseguirá accrescentando-se um pouco mais as velas.

--Vendem-se muitos bons e frescaes queijos de Minas com mais de duas libras cada um, a 640 rs. cada um; ago'ardente de França engarrafada, a 480 rs.; farinha de araruta, muito nova, alva e limpa, a 240 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 1.

--Vendem-se 5 relogios, um dos quaes he rico, patente inglez de ouro, annelões, brincos, trancelins, cordões, correntes e outras obras de ouro e prata: na rua larga do Rozario, n. 8.

-- Vende-se uma elegante e magnifica casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva, e em frente do sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para oito ou mais cavallos e qualquer outra plantação, que tudo produz com muita facilidade, pela fertilidade do solo, com excellente banho que fica a pouca distancia da casa; o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprasivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entrada he logo adiante da propriedade do Sr. Belém, defronte da venda do Snr. Nicolao, a fallar com o Sr. João Venancio, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José-do-Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

-- Vende-se um bom cavallo castanho, gordo de rego e grande, o qual tem todos os andares, e he proprio para cabriolet, por ja ter servido neste trafico: na rua Nova, n. 27.

-- Vende-se uma armação para escaler, contendo dous ferros de proa e poupa igualmente para bandeira, e tolda do mesmo em bom estado: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia: bem como tambem se vende azeite de carrapato, a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa; caixas de pinho vasias; feches e rodas de arcos de pão para barricas; pregos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Superior fio de algodão

para pavios de velas: vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

A 4,000 rs.

Vendem-se ricas mantas de seda para senhora, de lindas côres, e sem o menor defeito, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

-- Vendem-se dous moleques peças, de 20 annos; uma moleca com principios de costura, muito bem parecida: todos de nação, por preço commodo: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca aos compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção: 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabas para vidraças: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o corte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs., e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

-- Vende-se uma preta proxima a parir, de idade de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Mantas de seda.

Vendem-se mantas de seda de excellentes padrões, pelo baratissimo preço de 9,000 rs. cada uma que em outra parte custam 14 e 16,000 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Córtes de cassa franceza com 13 covados a 2,560 o córte.

Vende-se cassa franceza, a 2,560 rs o córte; chales imperiaes, padrões dos de seda, a 2,400 rs.; ditos de seda, a 8,000 rs: na rua do Queimado, n. 8.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, como sejam: uma linda preta de 22 annos, que engomma optimamente; uma dita da mesma idade, que engomma e cozinha bem; uma dita de 18 annos, que engomma liso; 3 pardas moças com habilidades; um pardo escuro, de 22 annos, com officio de pedreiro; um dito da mesma idade, com officio de sapateiro; 4 pretos de 22 annos, optimos para qualquer serviço; um moleque de 12 annos; e outros escravos.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vendem-se quatro bois mansos de todo o serviço, assim como quatorze vaccas de boas qualidades e um novilho: quem as pretender, dirija-se ao becco do Quiabo a entender-se com Antonio Gomes, junto a olaria do Carneiro.

Lonas.

Vendem-se lonas superiores á imitação das da Russia, por preço commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Farinha de trigo.

J. J Tasso Junior vende farinha de Provença, chegada no ultimo navio de Marseilhe, por preço commodo.

Cheguem a pechincha antes que se acabe, na rua Nova, n. 12.

Vendem-se chitas francezas de bonitos padrões, a 200 rs. o covado; cambraias de listras, fazenda muito fina, a 320 e 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Novo adamascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

-- Vende-se uma armação de loja, de amarello forrada de louro, com parte envidraçada, e apenas tem dous annos de uso: o vendedor se obriga a ir assenta-la em qualquer loja, dando-a prompta: na rua da Concordia, tenda de marceneiro, junto a venda.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se um jogo de breviarios novos: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

-- Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, muito largo, a 3$000 rs., 3$200, 4$000 rs.; e muito finos e largos por mais dinheiro; córtes de cambraias para vestidos muito bonitas com 11 covados a 2,500: na loja n. 17 da rua do Passaio.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2 720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

A 680 rs. a vara.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 32, vendem-se muito finas cassas, as mais modernas que apparecem no mercado, pelo diminuto preço de 680 rs, preço este que em outra qualquer parte querem por igual fazenda mil rs. a vara; bem como córtes de casimiras para calças, de muito bom gosto e muito boa fazenda, a 6,000 e 7,000 rs. o córte; chales de cassa e seda, muito grandes e de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 4,500 rs.; córtes de cassa-chita de bom gosto, a 2,800 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja da esquina da

da rua do Crespo, n. 23, que volta para a rua do Queimado, vendem-se córtes de cambraia de côres, a 2,000 rs.; lanzinha para vestido, a 280 rs. o covado; cambraias de côres fixas, a 320 rs. a vara; ceroulas de meia para banho, a 400 rs.; mantas de filó de côr para senhora, a 800 rs.; gorgurão para collete, a 320 rs. o córte; chitas escuras, a 120, 140 e 160 rs.; lanzinha para collete, a 500 rs.; dita com fio de seda, a 1,000 rs.; luvas de seda com dedos para senhora, a 400 rs. o par; alpaca de linho de côres, a 400 rs. o covado; lenços de cassa de côres muito grandes, a 320 rs.

-- Vende-se a bordo des brigues *Ligeiro* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

-- Vende-se um escravo pardo de 20 annos pouco mais ou menos, muito bom trabalhador de campo, e que tambem serve excellentemente para pagem: na rua estreita do Rozario, n. 43, primeiro andar.

—Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles optimo carreiro; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com dous filhos, um de 5 annos e outro de um anno; 8 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, pannellas, frigideiras e cassarolas de ferro forradas de porcellana, bules e cafeteiras de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um escravo peça de linda figura; um dito de nação Costa, proprio para carregar cadeirinha, por ser bastante alto e de linda figura; um moleque bom cozinheiro, de nação, de 18 annos, do qual se afiança a conducta; um molecote de 18 annos, bom official de alfaiate; um preto bom trabalhador de enxada; duas pardas muito prendadas, e que se não põe duvida em da-las para se experimentar no engommado e cozinhar; 2 pretas com habilidades, sendo uma dellas boa cozinheira; uma negrinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

--- Vendem-se optimos sellins inglezes com todos os seu pertences e de superior qualidade, por preço commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, de excellente conducta, proprio para pagem; 3 bonitas escravas; uma dita de 13 annos, recolhida; uma dita de nação, de 22 annos; uma dita de 35 annos: todas com habilidades e de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Vende-se, na taberna nova do Aterro-da-Boa-Vista, n. 75, ao lado da matriz, manteiga ingleza muito superior, a 640 rs. a libra; cha hysson o melhor possivel, a 2,240 e 2,400 rs.; queijos muito frescaes, a 1,700 rs.; talharim e macarrão, a 160 rs.; velas de espermacete, a 880 rs.; aletria, a 280 rs.; e outros mais generos que se não mencionam para não cançar a paciencia do publico.

Para conduzir para os sitios pela festa.

Vende-se um piano perpendicular, de excellente autor, muito commodo para conducção, e em muito bom estado: a fallar na loja de barbeiro de José Ribeiro, no angulo da praça da Independencia, que vira para os quarteis.

Para divertir pela festa.

Vendem-se musicas e entremezes, como sejam a musica da castanheira e outras, duetos jocosos, arias e cavatinas, tudo para grande e pequena orchestra; vestidos de damas e cavalheiros a caracter; algumas cabelleiras; um methodo de Rodolpho, novo e encadernado; o vestuario para o quinteto chinez: na rua Nova, loja do Snr. José Pinto, confronte ao oitão da matriz.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Farinha de araruta

de superior qualidade, recentemente chegada a este mercado, em barriquinhas de menos de duas arrobas, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a arroba: na rua do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

-- M. Idellier que acaba de chegar de França trouxe com sigo, além de outras fazendas, um grande sortimento de oculos para nariz de todas as idades, os quaes se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, por preço muito em conta.

-- Vende-se velas de carnaúba, a oito mil rs. a arroba, de muito boa qualidade: na rua da Florentina, n. 1.

-- Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, de 25 annos pouco mais ou menos, proprio para o serviço de engenho, por ser carreiro: na rua do Rangel, n. 60.

-- Vende-se um fiteiro para porta de loja de miudezas: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se uma preta moça, que cozinha o diario de uma casa, engomma alguma cousa, e he quitandeira: na rua atrás da igreja de S.-Rita, n. 48.

-- Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia, n. 4

-- Vende-se carvão de pedra e igualmente o ja muito conhecido artificial, por preço muito em conta: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de A. S. Corbett.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente escriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo, nova e de primeira qualidade que vem a este mercado.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 53, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba em muito bom estado: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda n. 2.

-- Vende-se um sitio na Soledade, com 58 palmos de frente e mil de fundo, com duas frentes, uma para a estrada nova e a outra para o Manguinho, com casa de taipa, boa cacimba e uma porção de tijolos que servem para alicerces: a tratar com o seu proprietario, Antonio da Silva Anjo, que o vende por preço commodo, por se querer retirar.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no armazem do Araujo, no becco do Gonçalves.

-- Vende-se um pardo de 20 annos; um moleque de 12 annos: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segundo loja n. 18.

Escravos Fugidos

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão*.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, uma negrinha de nome Nina, de 14 annos, de estatura baixa, magra, bastante retinta; he muito esperta; usa sempre de avental; levou 3 vestidos de talho francez, sapatos e meias; tem o nariz um tanto malhado pelos lados e uma cicatriz pequena em cima da pestana de um olho: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 39, primeiro andar, que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 30 de outubro, do sitio Quitunga, no engenho Comporta, o escravo Severino, de estatura baixa, de 20 annos pouco mais ou menos, imberbe e meio fulo: tem os dentes da frente bem limados e um delles podre; tem o dedo grande da mão direita um pouco curto e grosso, por causa de um panaricio: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou nesta praça, na rua Augusta, n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o pardo Manoel, de altura regular, secco do corpo, com marca de bexiga no rosto, dentes limados; he muito regrista e cantador de historias; levou calças de casimira e camisa de riscado, e por baixo desta roupa camisa e ceroulas de panno de algodão da terra: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 10, primeiro andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, do sitio do doutor Feitoza, no lugar de Belém, o preto de nação Angola, alto, barbado, bem apessoado, bem fallante, reforçado do corpo, meio calvo adiante, de 33 annos, anda regularmente vestido com asseio, muitas vezes de calças e camisa e outras de calças e jaqueta, mas sempre descalço. Este escravo foi do padre Monteiro ja fallecido, que morou na Soledade; depois os herdeiros do mesmo padre o venderam, e pertenceu elle ao tenente-coronel Braz Ferreira Maciel Pinheiro, este o vendeu ao Sr. Antonio de Albuquerque Monte-Negro, morador na Parahiba, que finalmente o vendeu ao Dr. Feitoza. Roga o mesmo doutor Feitoza a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao 2.º andar da casa amarella do pateo do Collegio, ou a seu sitio em Belém, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente ás 8 horas e meia da noite, do sitio de João Manoel Rodrigues Vallença, em Bem-Fica, uma parda de nome Luiza, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheia do corpo, olhos grandes; levou dous vestidos, um de cassa côr de rosa e outro de chita azul, duas camisas de algodão fino, uma saia de madapolão, tudo novo; desconfia-se que fôra seduzida. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a aprehendam e levem-na ao pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2, ou a rua do Brum, armazem de A. J. do Rego Medeiros.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849